Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado **Class.:**

Data: 20/01/81 **Pg.:**

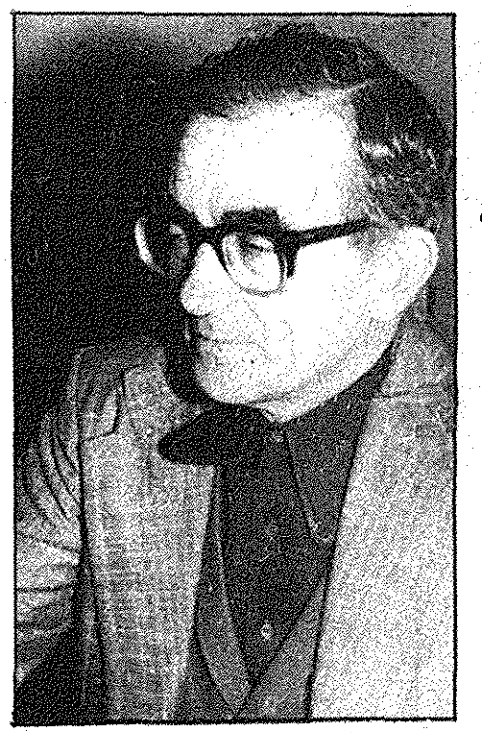
Bispo denuncia nova manobra contra indígenas

Chapecó — O Presidente nacional do Conselho Indigenista Missionário — CIMI —, ligado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Dom José Gomes, revelou ontem que a Fundação Nacional do Índio está organizando nova estratégia para forçar a emancipação de índios brasileiros.

A revelação do prelado foi feita ao retornar do Acre, onde esteve participando de assembléia regional do Cimi. Dom José informou que os dirigentes da Funai planejam restituir "os plenos direitos civis" aos índios, o que, em termos práticos, significa torná-los vulneráveis, pois perderão a tutela da Funai.

O presidente do CIMI manifestou preocupação ao falar sobre essa tentativa de emancipação porque, perdendo a tutela, os índios não serão mais considerados relativamente incapazes perante a lei. Isso representa a possibilidade *legal* dos índios serem presos, enquadrados na Lei de Segurança Nacional e responderem a qualquer tipo de processo penal, criminal, da sociedade.

De acordo com o Bispo Diocesano de Chapecó, esse projeto de restituir "plenos direitos civis" implicará na responsabilidade do próprio índio com seus destinos frente a sociedade nacional.



Dom José Gomes

Acrescentou que, segundo foi informado o Conselho Indigenista Missionário, a nova disposição legal incluirá índios maiores de 21 anos que falam o português, têm algum conhecimento sobre a problemática que envolve a sociedade brasileira e tenham algum ofício.

— "No fundo, essa medida objetiva apenas retirar a tutela daqueles índios *mais combativos, mais conscientes* e que assumem liderança espontânea em suas comunidades graças a sua combatividade. Esse projeto de lei deverá modificar o Estatuto do Índio, em vigor até hoje, causando problemas para todos os povos nativos do Brasil. Talvez já esteja no Congresso Nacional em março para ser votado".

ENCONTROS E ASSEMBLÉIAS

Dom José Gomes acompanhou, no Acre, o encontro de missionários, que na semana passada discutiram a questão indígena daquela unidade da Federação. Foram três dias de debates em que ficou evidenciada a situação de exploração do índio, a invasão de suas terras e a *omissão da Funai em sua demarcação.*

Ao final do encontro, os missionários reafirmaram a defesa intransigente das terras dos índios, a necessidade de impedir que o índio perca a sua autenticidade e sua identidade (muitos estão se transformando em seringueiros ou peões das fazendas) e lutar para que os índios possam sobreviver dignamente dentro de suas áreas.

Por outro lado, o Bispo de Chapecó anunciou que durante a Assembléia Geral da CNBB, em Itajaí (São Paulo), defenderá um painel em que demonstrará a situação do índio a nível nacional. A assembléia ocorrerá no período de 16 a 26 de fevereiro e o tema central será "Vocações".

Os prelados de todo o país analisarão a situação do clero e do sacerdócio, especialmente considerando que 50% do clero brasileiro é composto por padres e religiosas estrangeiras. Também será questionada a função da terra no âmbito urbano, envolvendo favelas e loteamentos.

A partir dessa semana, Dom José passa a elaborar um documento retratando a situação dos índios brasileiros. O documento será distribuído aos bispos para interpretação e conhecimento mas, antes, será exposto por Dom José Gomes.

Em julho, na cidade de Cuiabá, Mato Grosso do Sul, será convocada a assembléia bianual do Conselho Indigenista Missionário. A assembléia verificará a atuação do órgão, revisará a política de ação adotada e reorganizará o plano de trabalho para os próximos dois anos.